

Amor, Maybe

Francine Cruz

Icone
editora



© Copyright 2011
Ícone Editora Ltda.

Coleção **Ícone**
Jovem

Coordenação editorial da Coleção Ícone Jovem	Sèlene D'Aquitaine (Adriana Barbosa Ferreira)
Preparação de originais	Andrey do Amaral
Arte da capa	Rafael Mangini
Projeto gráfico e diagramação	Richard Veiga
Revisão	Andrey do Amaral Juliana Biggi
1ª edição	Brasil – agosto de 2011

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados à:

ÍCONE EDITORA LTDA.

Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda

CEP: 01135-000 – São Paulo/SP

Fone/Fax.: (11) 3392-7771

www.iconeeditora.com.br

iconevendas@iconeeditora.com.br

*“Que a nossa história assim relida
O nosso amor, lembrado assim
Possam fazer-te, comovida,
Inda uma vez pensar em mim!”*

Olavo Bilac



*Para o meu porquinho-da-índia,
o inspirador dessa história.*



1. O sonho, **11**
2. Respire, **19**
3. A festa, **43**
4. Ninguém precisa saber, **85**
5. Eu te amo, **99**
6. Mudanças, **111**
7. Christian e Satine, **131**
8. O dia mais difícil, **143**
9. Tudo de uma vez, **153**
10. Aniversários, **183**
11. Aonde quer que eu vá, **209**
12. Perdas necessárias, **223**
13. Quem saberia?, **241**
14. Um longo dezembro, **255**
15. O que será, será, **295**





Capítulo
1

o sonho



Encontre-me.

Encontre-me.

Josephine acordou com essas palavras girando em sua mente.

Encontre-me.

Encontrar quem? Encontrar o quê? Quando? Por quê?

Ela não sabia. Tinha sido uma noite longa e um sonho nebuloso. Josie conhecia-se o suficiente para ter certeza de que essas palavras ficariam gravadas no fundo de seu coração, e detestava isso. As interrogações permaneceriam em sua cabeça o dia todo e ela não queria pensar no assunto, temia a resposta que poderia encontrar.

13 de maio de 2006 – sete da manhã, hora de levantar. Melhor esquecer isso.



Confusa, Josie escovou os dentes pensando: “*Uma noite tão longa, para mais um dia vazio...*” Por um segundo achou essas palavras familiares, mas não tinha coragem de refletir sobre elas.

Desceu as escadas e dirigiu até o trabalho tentando calar seu próprio coração, tentando, sem sucesso, mascarar o sentimento de antecipação que lhe invadia.

Havia retornado a Los Angeles há poucos meses. Tinha optado por cursar a faculdade no Brasil e agora, formada, era professora de Literatura na Escola Fundamental de Sunfield. Sempre preferiu as crianças – “*os seres mais sinceros do mundo*”, dizia. Adorava seu trabalho e dedicava todas as suas forças para despertar a paixão pela literatura naquelas alminhas a ela confiadas.

Ensinava cada criança com uma ternura especial, como se fossem os próprios filhos que gostaria de educar um dia. Elas, sentindo aquele carinho sincero, cobriam-na de beijos e abraços o tempo todo.

Nesse dia, rompendo sua rotina, estava indisposta para dar aula. Um grande mistério tirava sua paz. Josephine sentia que seu subconsciente tentava lhe dizer algo que ela não queria ouvir. Tinha medo de silenciar seu coração, sofria muito com as lembranças. Ocupou cada minuto de seu dia com milhões de atividades só para não pensar no que a inquietava.

Sua estratégia deu certo. Chegou em casa bastante cansada ao fim do dia e, tão logo deitou-se, adormeceu.

*Encontre-me. Encontre-me, Josie.
Eu preciso de você. Preciso muito...*

Josie acordou subitamente sem ar. Sentia-se angustiada, perdida. Não sabia o que pensar, nem até quando aguentaria aquela situação. Os sonhos continuavam abstratos e seu coração apertava-se no peito. Começou a se preocupar com seu bem-estar emocional.

Era semana do seu aniversário e não podia evitar a tristeza que chegava nessa época. Desde criança era assim, mas a melancolia nesse ano vinha com força total. Mentindo para seu próprio coração, deu a desculpa da data próxima e repetia consigo mesma: “*todo ano é assim, não tenho porque me preocupar...*”

Outra vez, recusou-se a pensar no assunto e saiu mais cedo para o trabalho. Procurou gastar o máximo de energia, para que não restasse nada quando deitasse. Ainda assim, novos sonhos surgiram. A cada noite, eles se tornavam mais claros, aumentavam de duração e intensidade. Josie começou a ver entre a neblina vultos de pessoas, ouvir vozes estranhas e, lá no fundo, a mesma voz dos outros dias lhe repetia:

*Encontre-me. Preciso de você.
Não me deixe desistir... Josie...*

15 de maio de 2006 – véspera de seu aniversário. Josephine rezava para que o dia chegasse e acabasse logo, assim, aquela angústia passaria junto com ele.



Como era difícil sufocar aquelas milhares de interrogações brotadas em seu coração!

Ao sair da escola, tentando distrair-se, resolveu ir ao shopping comprar um presente para si mesma. Foi até a livraria e nem tentou resistir ao impulso consumista tão criticado por ela. Por hoje, permitia-se o exagero de esbanjar nas compras. De uma vez só, levou para casa vários de seus melhores amigos, desde os de longa data, como Shakespeare, Jane Austen, Emily Dickinson e Goethe, até os mais recentes, como Vinícius de Moraes, Castro Alves e Manuel Bandeira. Estavam todos lá. Eles a faziam sentir-se melhor. E sentiu-se.

Lendo *Os sofrimentos do Jovem Werther*, Josie encontrou enfim a frase que lhe trouxe a paz. Era Werther quem dizia, mas ela tomava agora as palavras como suas:

Às vezes digo para mim mesmo: “o teu destino é único, podes considerar todos os outros felizes... nenhum mortal foi tão martirizado quanto tu”... E depois disso leio qualquer poeta antigo, e é como se lesse no meu próprio coração. Tenho de suportar tanto! Ah, terá nascido antes de mim homem tão miserável?

Estava mais tranquila agora. Sabia que seus heróis não a deixariam só. Colocou o livro sobre a mesa de cabeceira, desligou o abajur e adormeceu.

*Encontre-me... Não me deixe desistir...
Me sinto tão só... Eu amo você... Josie...*

Dessa vez seu sonho foi tão intenso que Josephine despertou completamente desorientada. Por vezes respirou com intensidade, sentindo medo. Medo de seu próprio coração, pois ele insistia em sentimentos indesejados.

Vivia sozinha desde os tempos de faculdade, mas nunca havia se sentido tão carente e desprotegida como agora. Acendeu o abajur, abraçou os joelhos e chorou até o sol raiar.

